



**A ESPANHA REPUBLICANA E O BRASIL.  
ESTUDO SOBRE A EMIGRAÇÃO ESPANHOLA  
PENINSULAR E DAS ILHAS CANARIAS  
PARA O ESTADO DE SÃO PAULO. 1931-1936**

**MANOEL LELO BELLOTTO**

«Escreverá a própria história do Brasil, quem escrever a história da emigração desse país.»  
Eduardo Prado (1889).

A produção de estudos sobre a emigração espanhola para a América tem sido incrementada nos anos recentes, em decorrência do interesse intrínseco do tema, da sistemática realização de Congressos internacionais, como os Colóquios e Simpósios sobre as relações canário-americanas, promovidos por instituições governamentais e culturais das Ilhas Canárias, e, finalmente, como resultado da proximidade das comemorações referentes ao 5.º Centenário da integração da América à civilização ocidental, por obra e ação da Espanha.

Trabalhos como os de J. Hernández García, D. Ramos Pérez, N. Sánchez-Albornoz, J. Nadal, Fe. Iglesias, B. Sánchez-Alonso, A. Vázquez, H. A. Silva e P. Tornero Tinajero, entre outros, referenciados na Bibliografia sumária deste estudo, discorrem, com competência, sobre a emigração espanhola para o continente americano, sobre legislação e políticas emigratórias, sobre marcos conjunturais da emigração, sobre países fornecedores, conceituando a dimensão teórica do processo e dando-lhe o indispensável suporte quantitativo.

Em relação à emigração espanhola para o Brasil, seja particularizada ou não a região emissora, como Canárias, Andaluzia ou Galícia, por exemplo, ou a receptora, como o Estado de São Paulo, recentes estudos tem permitido delinear com rigor o perfil do processo migratório e suas facetas sociais, econômicas e demográficas, e da análise das conjunturas. Cabe mencionar, neste contexto, os



trabalhos de E. E. González Martínez, H. S. Klein e os de autoria de quem subscreve o presente estudo, igualmente referenciados ao seu final, na Bibliografia sumária. Menção especial deve ser feita, por fim, à monografia de T. Isenburg, sobre as fontes para o exame da imigração em São Paulo.

O estudo que ora se desenvolve tem por objetivos fundamentais, de um lado, verificar a atuação e o desempenho da emigração espanhola para o Estado de São Paulo no período correspondente à Espanha Republicana, isto é, do ano de 1931 ao de 1936, e, de outro lado, fixar número, procedência e outros dados dos imigrantes espanhóis, com destaque para a imigração canária, entrados neste Estado, no referido período. Cumpre esclarecer que praticamente a totalidade dos imigrantes entrados em São Paulo, na década de 1930, o faziam por via marítima e pelo porto de Santos, se for considerada a inexistência do transporte aéreo para tal fim e a carência e absoluta precariedade da rede rodoviária.

O estudo restringe-se a São Paulo, pelas duas razões seguintes:

- 1) a importância social, política, econômica e cultural deste Estado, que lhe outorgava então, como lhe outorga ainda hoje, o *status* de Estado proeminente na Federação brasileira;
- 2) pelas dificuldades em desenvolver um projeto de pesquisa desta natureza, de cunho mais ambicioso e abrangente, em um país como o Brasil, cuja dimensão geográfica confere-lhe o caráter de continente.

Para o levantamento dos dados que informam a presente comunicação, servimo-nos da documentação existente no Arquivo da Hospedaria dos Imigrantes, que integra, juntamente com o Museu, o Centro Histórico do Imigrante, subordinado à Secretaria de Estado da Promoção Social, localizado na Cidade de São Paulo.

Das quatro grandes séries agrupadas na Seção Imigração, quais sejam, os Livros de Registro de Imigrantes, as Fichas de Encaminhamento do Imigrante a Emprego ou de sua colocação, os Memórias de Lote e as Listas de Bordo e Listas de Desembarque, valemo-nos desta última para a fase da pesquisa documental.

Foram consultadas, *grosso modo*, 8.050 Listas de Bordo, número que corresponde ao de navios entrados no porto de Santos, procedentes do Exterior ou de outros portos brasileiros, no período



compreendido entre os dias 1.º de janeiro de 1931 e 31 de dezembro de 1936.

Estas listas caracterizam-se por conterem, com detalhes, informações sobre o navio, como designação, tonelagem, bandeira e propriedade, nomes do capitão e do médico, tripulação, o número total de passageiros e sua discriminação classe a classe, e, de cada passageiro, nome, idade, estado civil, profissão, sexo, religião, instrução, porto de embarque e residência declarada.

A década de 1930 assistiu, em meio a brutal recessão econômica decorrente da crise do capitalismo nos anos de 1929 a 1933, ao desencadeamento do processo que lançava mundos em rota de colisão e ao devastador confronto político e ideológico que marcou de forma sombria e indelével o período.

A conjuntura internacional distinguiu-se, também, por tensões sociais e militares. A invasão da Mandchúria pelo Japão ocorria em 1931. No ano seguinte, na Península Ibérica, reforçava-se o corporativismo nas vizinhanças da Espanha, com a designação de Oliveira Salazar para o cargo de primeiro-ministro em Portugal.

O ano de 1933 foi decisivo para os rumos que a década haveria de tomar. Na Alemanha esboroava-se a República de Weimar e ocorria a ascensão de Hitler ao poder. Na América, o presidente Roosevelt consagrava a política do New Deal, com o objetivo de arrancar os Estados Unidos do fosso da depressão a que fora lançado em 1929. Na China, em 1934, Mao Tse Tung encetava a Longa Marcha. Nesse mesmo ano, na Europa, a recusa da proposta de anexação da Áustria à Alemanha, resultou na morte do primeiro-ministro austríaco. Em 1935, as primeiras leis discriminatórias dos judeus eram promulgadas pelo Tribunal de Nuremberg. Nesse mesmo ano, Mussolini determinava a invasão da Etiópia. Finalmente, em 1936, Roma, Tóquio e Berlim decidiam constituir o Eixo; nesse ínterim, Hitler ordenava a ocupação da Renânia. E no leste europeu ocorriam aqueles que seriam os primeiros expurgos stalinistas.

Na Espanha, a década de 1930 caracterizou-se, também, pela fermentação de crises —institucionais, políticas, ideológicas, sociais, econômicas— que assolavam o restante do mundo. As eleições municipais de 1931 redundaram na formação de uma maioria de representantes republicanos e socialistas. O desdobramento institucional acabou por consagrar, em um país tradicionalmente monárquico, o estabelecimento da 2.ª República, em abril de 1931, por



ação de Alcalá Zamora, e a promulgação de uma Constituição republicana, de perfil liberal-socialista, em dezembro desse mesmo ano. Em 1933, José Antonio Primo de Rivera, tendo buscado possível inspiração na Milícia de Mussolini, idealiza e cria a Falange Espanhola. As eleições de 1936 consagraram os socialistas, que unidos a sindicalistas, anarquistas, republicanos e comunistas, constituem a Frente Popular. A oposição ao governo republicano estava mesclada pela união de monarquistas, representantes do alto clero, oficiais militares identificados com a direita e organizações anti-republicanas. Neste conturbado e complexo quadro institucional, o assassinato de Calvo Sotelo, que exercia a liderança da facção monarquista, deu o protexto para que irrompesse, em julho de 1936, no Marrocos e na Península, o movimento revolucionário, que tinha nos Generais Franco, Mola e Queipo de Llano seus chefes. Em outubro de 1936, o General Franco era guindado à condição de Chefe do Estado Espanhol.

A América Latina também viu-se envolvida na atmosfera sombria e pessimista que caracterizou o início da década de 1930, tendo sido visceralmente afetada pela crise econômica e seus graves desdobramentos no campo político e social. A demanda externa dos produtos primários, que era o carro-chefe da economia latino-americana e o principal item da pauta de exportação, sobre forte recessão, a par de uma degradação dos preços no mercado externo. Não há, assim, a possibilidade de se formar lastro monetário e, conseqüentemente, o aumento de liquidez, que ensejaria o enfrentamento da dívida externa, contraída para subsidiar o crescimento operado em décadas anteriores. Os investimentos retraem-se para um patamar ao rés-do-chão. O abastecimento interno sucumbe. Os créditos inexistem. O desemprego, as agitações sociais e a fome são o corolário desta situação.

A região platina não destoou deste quadro. Os anos 30 na Argentina receberam o epíteto de «a década infame». A ação dos governos conservadores nesta década, que ascenderam ao poder em 1930, desarticulando o radicalismo por força de um golpe militar, foi a responsável pela cunhagem da expressão. Pretendiam os detentores do poder promover a recuperação econômica da Argentina por meios políticos tortuosos, que acabaram por criar profundo ceticismo na sociedade. As fraudes eleitorais no período, comuns e eivadas de violência, visavam evitar a volta do radicalismo à direção do país. No campo econômico, o pacto Roca-Runciman, de 1933,



submetia o comércio exterior da carne argentina ao alvitre britânico. É possível que esta situação de crise social, de desarranjo econômico, de desalento e frustração populares, explique e nos permita entender o grande fluxo emigratório de espanhóis que viviam na Argentina, para o Brasil, nos anos 30, como mostram os quadros apensos a este trabalho.

É possível entender o Uruguai da década de 1930, ressaltadas as suas especificidades políticas, sob o prisma da análise econômica e social acima formulada. É de se destacar o golpe institucional liderado pelo presidente Gabriel Terra, em 1933, com o apoio das grandes companhias petrolíferas internacionais, o que dá a dimensão da dependência do capital externo, à exemplo da Argentina, ação que contou ainda com o respaldo da rica burguesia rural e industrial do país, em detrimento das camadas populares. O conservadorismo político, a redução de salários, o favoritismo da «nomenclatura», a oposição de um operariado organizado e a violenta repressão, foram as marcas visíveis do país, nos anos 30.

O Brasil, por sua vez, conheceu a desarticulação total do setor cafeeiro —produção e comercialização—, pedra angular da sua economia exterior, resultado da crise de 1929-33. A Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, sepultou a República Velha, inaugurada em 1889 com a queda do Império. Estabeleceu-se, então, um governo discricionário, minado por confrontos e conflitos políticos e institucionais, como a Revolução de 1932, desencadeada em São Paulo, até a reconstitucionalização do País, em 1934. Tal situação haveria de perdurar, com desencontros, embates, colisões e perplexidades, até novembro de 1937, quando se estabelece o ditatorial Estado Novo.

A pesquisa levada a efeito no Arquivo da Hospedaria dos Imigrantes teve por resultado o levantamento de dados que, após a sua ordenação, tabulação e análise, foram dispostos nos Quadros A a F, que ilustram e fundamentam o presente trabalho. No entanto, antes de tecer os comentários e as observações que o conteúdo de tais quadros enseja, faz-se necessário esclarecer a sua estrutura.

Os *Quadros C*, que integram o Apêndice anexo a este texto, tratam dos imigrantes estrangeiros —espanhóis, em particular, e demais etnias— entrados no Estado de São Paulo pelo porto de Santos, no período compreendido entre os meses de janeiro de 1931 e dezembro de 1936. É dado particular destaque do imigrante espanhol, como já foi dito. Especifica-se a sua procedência, isto é, se veio

da Europa, de um país americano, ou de um outro estado do Brasil; dá-se o número global desses imigrantes espanhóis; o nome dos portos em que embarcaram e o número dos que o fizeram; a residência declarada, isto é, o nome do povoado, da cidade, província ou região em que residiam e respectivos números. Cumpre mencionar que aqueles que omitiram este último dado no registro foram agrupados na rubrica *residência não declarada*. É especificado, a seguir, o número dos demais imigrantes estrangeiros desembarcados no porto de Santos, no mesmo período, sem a discriminação, no entanto, de sua etnia e procedência. Segue-se, finalmente, o dado referente à participação percentual do imigrante espanhol no total dos imigrantes estrangeiros.

O cuidado em abrir um espaço nos Quadros C para registrar os portos de embarque dos imigrantes espanhóis com destino a São Paulo, seu número e a residência por eles declarada, procedessem da Espanha, de outros países europeus, da Argentina, do Uruguai, dos Estados Unidos ou de outros estados brasileiros, resultou da preocupação em mostrar, de um lado, os portos «vocacionados» para o exercício da função de corredores emigratórios e, de outro, o mapeamento geográfico e urbano original dos imigrantes espanhóis em São Paulo, particularmente daqueles provindos da Espanha.

O que distingue os Quadros C dos demais é o seu caráter mensal, pois o registro dos dados fez-se mês a mês. Estão abrangidos os meses de janeiro de 1931 a dezembro de 1936, com números e dados que se traduzem em subtotais mensais.

Cabe ainda dizer que estes quadros abrigam três tipos de observações:

1.º quando o imigrante espanhol procede da Europa e fez-se embarcar em um dos portos das Ilhas Canárias —invariavelmente o de Las Palmas de Gran Canaria— e declarado ser residente em uma das ilhas, na observação vem especificado o nome do imigrante, a idade, o estado civil, a profissão, a religião que professa, o grau de instrução —consagrado simplesmente nas expressões alfabetizado ou analfabeto— a residência, a cidade de destino no Estado de São Paulo, o nome do navio que o transportou e a data —dia, mês e ano— da entrada do barco no porto de Santos. A preocupação que originou este detalhamento foi a de individualizar, ao nomeá-los, os canários vindos para o Estado de São Paulo, na condição de imigrantes, no lapso de tempo estudado; o





2.º tipo de observação foi o de dar destaque aos religiosos espanhóis —padres e freiras— na massa global dos imigrantes desta etnia: é possível que o momento histórico vivido pela Espanha justifique esta discriminação; finalmente, o

3.º tipo de observação especifica o não espanhol residente em uma das Ilhas Canárias, que emigrou para o Estado de São Paulo: no caso, dá-se a nacionalidade do emigrante, o nome do navio e a data da chegada a Santos, o porto de embarque no arquipélago e a residência declarada. Este tipo de observação procura mostrar que muitos dos navios pesquisados escalaram em portos da Ilhas Canárias, embarcando emigrantes estrangeiros ali residentes, mas não recolhendo emigrantes espanhóis.

Os *Quadros A e B* são uma consolidação, sintetizada, dos detalhados Quadros C: os Quadros A agrupam os analíticos dados ano a ano; o Quadro B dá uma visão de conjunto dos 6 anos em estudo.

Os *Quadros D, E e F* tratam da relação entre emigrantes espanhóis e portos de embarque: é dado o nome do porto, o número de emigrantes espanhóis aí embarcados com destino a São Paulo e a participação percentual do movimento do porto na totalidade dos demais portos. O Quadro D refere-se aos imigrantes espanhóis procedentes da Europa, com especificação dos vários países e portos envolvidos no fluxo migratório; o Quadro E destina-se a fixar o número dos imigrantes espanhóis entrados em São Paulo, procedentes de outros estados do Brasil; finalmente, o Quadro F trata dos imigrantes espanhóis procedentes de outros países americanos, contendo, ainda, um quadro síntese dos três quadros principais.

O estudo e a análise dos dados constantes dos quadros acima descritos, ensejam constatações que são merecedoras de comentários. Em caráter preliminar, no entanto, faz-se necessário registrar algumas questões básicas, para o entendimento pleno dos comentários.

Os nomes de pessoas, navios e lugares foram grafados da maneira como estavam formulados nos documentos pesquisados, isto é, nas listas de bordo. Foram cotejados, com aqueles transcritos em Atlas oficiais, apenas os nomes das localidades; os que não puderam ser esclarecidos, trazem a expressão (*sic*) em seguida ao nome.

Para efeito de registro, foram considerados emigrante/imigrantes somente os passageiros que viajavam de 3.ª classe. Não



## QUADRO A

*Imigrantes Estrangeiros —Espanhóis e Outros— Entrados no Estado de São Paulo  
pelo Porto de Santos  
Ano: 1931*

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Janeiro	24	20	15	59	846	6,52%
Fevereiro	24	18	19	61	459	11,73%
Março	32	35	11	78	522	13,00%
Abril	28	21	4	53	500	9,58%
Maio	12	6	14	32	504	5,97%
Junho	48	12	10	70	461	13,18%
Julho	37	29	12	78	461	14,47%
Agosto	43	12	11	66	479	12,11%
Setembro	22	14	7	43	516	7,69%

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Outubro	56	19	10	85	746	10,23%
Novembro	41	11	6	58	590	8,95%
Dezembro	40	18	10	68	627	9,78%
<b>Total</b>	<b>407<sup>1</sup></b>	<b>215</b>	<b>129</b>	<b>751</b>	<b>6.711</b>	<b>10,06%</b>

1. Deste total, 5 eram canários, embarcados em Las Palmas. (Ver detalhamento no Quadro C, em Apêndice, correspondente aos meses de maio, julho e outubro do ano de 1931).

## QUADRO A

*Imigrantes Estrangeiros —Espanhóis e Outros— Entrados no Estado de São Paulo  
pelo Porto de Santos  
Ano: 1932*

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Janeiro	10	25	5	40	495	7,48%
Fevereiro	31	19	12	62	458	11,92%
Março	19	23	18	60	530	10,17%
Abril	11	19	7	37	645	5,43%
Maiο	24	16	17	57	445	11,35%
Junho	19	29	17	65	626	9,41%
Julho	17	3	Nihil	20	197	9,22%
Agosto	Nihil	2	20	22	351	5,90%
Setembro <sup>1</sup>						

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Outubro	3	Nihil	23	26	349	6,93%
Novembro	44	9	16	69	509	11,94%
Dezembro	47	14	14	75	605	11,03%
Total	225 <sup>2</sup>	159	149	533	5.210	9,28%

1. Não há registro de entrada de imigrantes no Porto de Santos neste mês.
2. Deste total, 5 eram canários, embarcados em Las Palmas, e 10 eram não espanhóis, que se declararam residentes nas Ilhas Canarias, 5 deles embarcados em Santa Cruz de Tenerife e os outros 5 em Las Palmas. (Ver detalhamento no Quadro C, em Apêndice, correspondente aos meses de fevereiro, abril, novembro e dezembro do ano de 1932.)

## QUADRO A

*Imigrantes Estrangeiros —Espanhóis e Outros— Entrados no Estado de São Paulo  
pelo Porto de Santos  
Ano: 1933*

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Janeiro	35	10	3	48	515	8,53%
Fevereiro	39	10	12	61	633	8,79%
Março	52	9	12	73	560	11,53%
Abril	47	Nihil	14	61	654	8,54%
Maio	36	13	12	61	519	10,52%
Junho	44	10	2	56	635	8,10%
Julho	19	20	7	46	689	6,26%
Agosto	33	6	28	67	611	9,88%
Setembro	57	27	11	95	687	12,15%

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Outubro	51	14	8	73	828	8,10%
Novembro	50	3	9	62	906	6,40%
Dezembro	55	10	18	83	994	7,71%
Total	518 <sup>1</sup>	132	136	786	8.231	8,72%

1. Deste total, 4 eram canários, embarcados em Las Palmas, e 6 eram não espanhóis, que se declararam residentes nas Ilhas Canarias, embarcados igualmente em Las Palmas. (Ver detalhamento no Quadro C, em Apêndice, correspondente aos meses de março, abril junho, novembro e dezembro do ano de 1933.)

## QUADRO A

*Imigrantes Estrangeiros —Espanhóis e Outros— Entrados no Estado de São Paulo  
pelo Porto de Santos  
Ano: 1934*

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Janeiro	52	22	14	88	637	12,14%
Fevereiro	62	4	12	78	559	12,24%
Março	37	12	32	81	756	9,68%
Abril	41	15	14	70	573	10,89%
Maiο	41	5	7	53	781	6,35%
Junho	30	18	16	64	726	8,10%
Julho	28	13	9	50	589	7,82%
Agosto	55	2	7	64	925	6,47%
Setembro	37	2	6	45	595	7,03%

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Outubro	23	27	5	55	814	6,34%
Novembro	29	20	18	67	840	7,39%
Dezembro	34	5	18	57	619	8,43%
<b>Total</b>	<b>469<sup>1</sup></b>	<b>145</b>	<b>158</b>	<b>772</b>	<b>8.414</b>	<b>8,40%</b>

1. Deste total, 5 eram canários, embarcados em Las Palmas, e 8 eram não espanhóis, que se declararam residentes nas Ilhas Canarias, embarcados igualmente em Las Palmas. (Ver detalhamento no Quadro C, em Apêndice, correspondente aos meses de maio, janeiro, fevereiro, março, abril, agosto, outubro, novembro e dezembro do ano de 1934.)



## QUADRO A

*Imigrantes Estrangeiros —Espanhóis e Outros— Entrados no Estado de São Paulo  
pelo Porto de Santos  
Ano: 1935*

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Janeiro	30	10	22	62	718	7,95%
Fevereiro	43	10	3	56	734	7,09%
Março	15	15	7	37	783	4,51%
Abril	54	11	8	73	844	7,96%
Maiο	40	25	1	66	527	11,13%
Junho	36	10	2	48	821	5,52%
Julho	16	9	11	36	1.217	2,87%
Agosto	49	3	7	59	1.001	5,57%
Setembro	29	2	7	38	931	3,92%

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Outubro	46	7	5	58	1.110	4,97%
Novembro	43	7	9	59	1.045	5,34%
Dezembro	44	1	Nihil	45	742	5,72%
Total	445 <sup>1</sup>	110	82	637	10.473	5,73%

1. Deste total, 2 eram canários, embarcados em Las Palmas, e 7 eram não espanhóis, que se declararam residentes nas Ilhas Canarias, embarcados igualmente em Las Palmas. (Ver detalhamento no Quadro C, em Apêndice, correspondente aos meses de janeiro, março, abril e dezembro do ano de 1935).

## QUADRO A

*Imigrantes Estrangeiros —Espanhóis e Outros— Entrados no Estado de São Paulo  
pelo Porto de Santos  
Ano: 1936*

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Janeiro	19	46	8	73	598	10,88%
Fevereiro	40	3	3	46	777	5,59%
Março	5	2	23	30	592	4,82%
Abril	27	7	10	44	640	6,43%
Maiο	20	2	10	32	781	3,94%
Junho	30	62	15	107	612	14,88%
Julho	51	29	29	109	859	11,26%
Agosto	4	1	15	20	656	2,96%
Setembro	14	18	Nihil	32	844	3,65%

Mês	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
Outubro	1	2	9	12	897	1,32%
Novembro	5	32	15	52	683	7,07%
Dezembro	6	13	6	25	771	3,14%
Total	222 <sup>1</sup>	217	143	582	8.710	6,26%

1. Deste total, 2 eram canários, embarcados em Las Palmas, e 4 eram não espanhóis, que se declararam residentes nas Ilhas Canarias, embarcados igualmente em Las Palmas. (Ver detalhamento no Quadro C, em Apêndice, correspondente aos meses de abril, agosto e dezembro do ano de 1936.)

## QUADRO B

*Imigrantes Estrangeiros —Espanhóis e Outros— Entrados no Estado de São Paulo  
pelo Porto de Santos  
Anos: 1931 a 1936*

Anos	Imigrantes Espanhóis			Total	Demais Imigrantes Estrangeiros	Percentual Imigrantes Espanhóis
	Europa	Procedência América	Brasil			
1931	407	215	129	751	6.711	10,06%
1932	225	159	149	533	5.210	9,28%
1933	518	132	136	786	8.231	8,72%
1934	469	145	158	772	8.414	8,40%
1935	445	110	82	637	10.473	5,73%
1936	222	217	143	582	8.710	6,26%
<b>Total</b>	<b>2.286<sup>1</sup></b>	<b>978</b>	<b>797</b>	<b>4.061</b>	<b>47.749</b>	<b>7,84%</b>

1. Deste total, 23 eram canários e 35 não espanhóis, embarcados nos portos de Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife. (Ver detalhamento nos Quadro A.)



### QUADRO D

*Embarque de Emigrantes Espanhóis para o Estado de São Paulo, procedentes da Europa Janeiro de 1931 a dezembro de 1936*

Procedência	Porto	N.º	Porcentual
Espanha	Almeria	45	2,09%
	Barcelona	367	17,02%
	Cádiz	254	11,78%
	Gibraltar	9	0,42%
	La Coruña	65	3,01%
	Las Palmas	23	1,07%
	Málaga	190	8,81%
	Valencia	47	2,18%
	Vigo	1.129	52,37%
	Villagarcía de Arosa	27	1,25%
	Sub-total	2.156	100,00%
Alemanha	Hamburgo	2	1,56%
França	Havre	4	3,13%
	Marselha	2	1,56%
Inglaterra	Southampton	1	0,78%
Itália	Genova	7	5,47%

**QUADRO D**

*Embarque de Emigrantes Espanhóis para o Estado de São Paulo, procedentes da Europa Janeiro de 1931 a dezembro de 1936 (Cont.)*

Procedência	Porto	N.º	Porcentual
Portugal	Funchal	2	1,56%
	Leixões	20	15,63%
	Lisboa	90	70,31%
SUB-TOTAL		128	100,00%
Não declarados		2	
TOTAL		2.286	

**QUADRO E**

*Embarque de Imigrantes Espanhóis para o Estado de São Paulo, procedentes do Brasil. Janeiro de 1931 a dezembro de 1936*

ESTADO	Procedência	Porto	N.º	Porcentual	
	Bahia	Salvador	63	7,90%	
	Espírito Santo	Vitória	3	0,38%	
	Pará	Belém	2	0,25%	
	Pernambuco	Recife	13	1,63%	
	Rio Grande do Sul		Pelotas	8	1,01%
			Porto Alegre	220	27,60%
			Rio Grande	140	17,57%



	<b>Procedência</b>	<b>Porto</b>	<b>N.º</b>	<b>Percentual</b>
<b>ESTADO</b>	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	210	26,35%
	Paraná	{ Antonina	21	2,63%
		{ Paranaguá	80	10,04%
	Santa Catarina	{ Florianópolis	17	2,13%
		{ Imbituba	2	0,25%
		{ Itajaí	4	0,50%
		{ São Francisco do Sul	14	1,76%
<b>TOTAL</b>			<b>797</b>	<b>100,00%</b>

### QUADRO F

*Embarque de Imigrantes Espanhóis para o Estado de São Paulo, procedentes da América. Janeiro de 1931 a dezembro de 1936*

	<b>Procedência</b>	<b>Porto</b>	<b>N.º</b>	<b>Percentual</b>
<b>PAÍS</b>	Argentina	{ Buenos Aires	617	63,09%
		{ La Plata	231	23,62%
	Uruguai	Montevideo	119	12,17%
	USA	New York	11	1,12%
<b>TOTAL</b>			<b>978</b>	<b>100,00%</b>



*Síntese*

Procedência	N.º	Percentual
Europa	2.286	56,29%
América	978	24,08%
Brasil	797	19,63%
<b>TOTAL</b>	<b>4.061</b>	<b>100,00%</b>

estão computados, assim, aqueles registrados em 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe: esses viajantes não eram vistos como imigrantes pelas autoridades brasileiras; ao contrário, recebiam a chancela de turistas.

O presente trabalho, por outro lado, privilegia a imigração espanhola originada na Europa, ou dela procedente. Ao contingente desses imigrantes espanhóis europeus, foram acrescentados aqueles espanhóis que emigraram de outros países americanos —nomeadamente da Argentina, do Uruguai e dos Estados Unidos da América. Poderíamos considerar esse fluxo como uma segunda etapa do processo migratório, pois a primeira, para esse tipo de imigrante, terá ocorrido quando do seu deslocamento da Espanha para um desses países. Somamos ainda àquele total de imigrantes espanhóis vindos da Europa, um outro contingente. Referimo-nos aos espanhóis procedentes de outros estados brasileiros. Para fins didáticos, consideramos estes grupos como os integrantes de uma terceira etapa do processo. Pretendeu-se, com a fixação metodológica destas três etapas, verificar o número e a procedência dos espanhóis entrados no Estado de São Paulo, pelo porto de Santos, no período de janeiro de 1931 a dezembro de 1936, com o caráter de imigrantes.

Como já foi referido, os quadros tratam também do número de imigrantes estrangeiros, à exceção dos espanhóis, entrados no Estado de São Paulo, sempre pelo porto de Santos, no período em estudo, fossem eles procedentes da Europa, da Argentina, do Uruguai, dos Estados Unidos da América ou dos demais estados do Brasil. No entanto, nesse número não estão computados aqueles contingentes embarcados em portos do extremo-oriental, constituídos por japoneses, chineses, russos e por outras eventuais etnias. Os





imigrantes japoneses e chineses relacionados neste trabalho, eram procedentes ou da região platina ou de outros portos do Brasil.

Cumprе insistir, finalmente, na proposição de que a história da emigração/imigração não se faz apenas com cifras espetaculares: os elementos que resultaram da presente pesquisa, consubstanciados nos quadros que informam esta comunicação, refletem rigorosamente a realidade social caracterizada pelo fluxo migratório para este Estado da Federação brasileira.

Consideradas, portanto, estas questões básicas, é oportuno fazer-se alguns comentários, embora sucintos, sobre os dados constantes dos quadros.

Os imigrantes espanhóis entrados no Estado de São Paulo, no período em estudo, constituiu-se de um universo de 4.061 indivíduos, entre homens, mulheres e crianças. Deste total, como se vê no Quadro Síntese, 2.286, correspondendo a 56,29%, procediam da Europa; 978, ou 24,08%, da Argentina, do Uruguai e dos Estados Unidos da América; 797, ou 19,63%, de outros estados do Brasil. Constata-se, assim, que a predominância absoluta do fluxo migratório cabe à Europa.

Do total de 2.286, apenas 23 eram canários que se declararam residentes nas Ilhas, todos embarcados em Las Palmas de Gran Canaria; 14 pertenciam ao sexo masculino e 9 ao feminino (nome, idade, estado civil, profissão, religião, grau de instrução, residência e destino de cada um, como já se disse, encontram-se nos Quadros C, em Apêndice).

Dos imigrantes espanhóis procedentes da América, a Argentina deteve a supremacia, tendo de lá emigrado um contingente de 848 indivíduos, que correspondem a 86,71% do total; 119 vieram do Uruguai, ou 12,17%, e 11 dos Estados Unidos da América, ou 1,12% (ver Quadro F).

O Quadro E trata dos imigrantes espanhóis procedentes de outros estados brasileiros. Neste particular, a região Sul do País, com os grupamentos provenientes dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, foi responsável pelo fluxo de maior significado: 506 indivíduos, que correspondem a 63,49% do total. O Rio de Janeiro contribuiu com um contingente de 210, ou 26,35%; dos demais estados —Bahía, Espírito Santo, Pará e Pernambuco— procederam 81 espanhóis, ou 10,16% do total.

É possível, e muito provável, aliás, que uma parcela, de resto indefinível, dos 1.775 espanhóis, correspondentes a 43,71% do



total, que entraram em São Paulo, procedentes da Argentina, do Uruguai, dos Estados Unidos da América e dos demais estados do Brasil, era constituída por canários. O registro desses imigrantes, no entanto, nos documentos portuários, especificava apenas e genericamente a sua nacionalidade. No caso em estudo, registrava-se o imigrante simplesmente como espanhol.

A abertura de espaços nos quadros para registrar os portos de embarque e a residência declarada, tinha por objetivo, como já se disse, verificar, respectivamente, os portos «vocacionados» para o trânsito da corrente migratória, seja pelo número de emigrantes embarcados, seja pela freqüência mensal com que eram visitados por navios destinados a esse tipo de transporte, e a origem geográfica e urbana da emigração espanhola.

Em relação à primeira questão, como se pode verificar no Quadro D, os portos galegos de La Coruña, Vigo e Villagarcia de Arosa foram responsáveis pelo embarque de 1.221 emigrantes espanhóis, que correspondem a 56,63% do total dos embarcados em portos espanhóis. Dos três portos, Vigo deteve a inquestionável liderança. É de se destacar, ainda, a participação do porto de Barcelona nessa projeção: 367 emigrantes, ou 17,02%, aí embarcaram. No porto de Las Palmas de Gran Canaria, como já referimos, houve o embarque de 23 emigrantes, o que corresponde a 1,07% do total. É de se registrar a ausência total dos portos das regiões cantábrica e biscaina nesse processo migratório. Fora da Espanha, mas ainda na Península Ibérica, cabe uma referência ao papel desempenhado pelos portos portugueses de Lisboa e de Leixões: 110 espanhóis ali embarcaram, o que corresponde a 85,94% dos emigrantes espanhóis embarcados em portos europeus, à exceção dos de Espanha, com predominância absoluta para Lisboa. Desse total de 110, apenas 60 declaram-se residentes em Portugal. Será lícito aventar a hipótese de que esses portos portugueses, na oportunidade em estudo, serviram como válvulas de escape, ou de saída, para espanhóis não residentes em Portugal? É possível que sim. Na América, a predominância foi do porto de Buenos Aires, como se pode verificar no Quadro F, secundado pelo de La Plata, também na Argentina, cujo movimento de emigrantes foi superior ao registrado em Montevideo, no Uruguai. Dos portos brasileiros, o de Porto Alegre assumiu a dianteira, seguido do de Rio de Janeiro (vide Quadro E). Referência especial deve ser feita ao porto de Rio Grande, no extremo sudeste do País: 140 espanhóis ali embarcaram, ou 17,57%



do total dos portos brasileiros. Aplicar-se-à a este porto a mesma indagação há pouco formulada em relação aos portos portugueses, isto é, de que teria sido um corredor de trânsito para espanhóis não residentes no Brasil?

En relação à segunda questão, qual seja, a da fixação da origem geográfica e urbana da emigração espanhola, o resultado da pesquisa compromete qualquer análise mais rigorosa pela incidência de um alto índice de residência não declarada do imigrante, na Espanha. Este fato pode ser atribuído a um registro inadequado da parte da autoridade portuária ou do comandante do navio: no espaço destinado ao preenchimento do nome da localidade em que residia o imigrante em seu país de origem, era registrada, com frequência, somente a sua nacionalidade. Esta situação passou a ser corrigida apenas a partir de meados do ano de 1934. No entanto, apesar desta restrição, é possível constatar, pelo estudo dos dados dos Quadros C, que toda a Espanha, tanto a continental quanto a insular, fez-se representar em São Paulo na figura dos seus emigrantes. Em Apêndice II registra-se, apenas para efeito de ilustração, a relação das localidades —povoados, cidades, povíncias, regiões e países— declaradas pelos imigrantes como as de sua residência, e respectivos números de declarantes.

A análise dos dados dos quadros A e do quadro B levam à constatação de que a imigração espanhola procedente da Europa, no período em estudo, guarda uma certa «coerência» e manifesta um razoável equilíbrio em termos de fluxo, se forem consideradas as médias anuais e dos 6 anos em conjunto. Destes, dois anos parecem atípicos: o de 1932 e o de 1936. E foi neste último ano —1936—que ocorreu o mais baixo índice de contingente migratório espanhol, originado na Europa: 222 indivíduos. Em nenhum outro mês dos demais anos, à exceção de agosto a outubro de 1932, o número de emigrantes espanhóis da Europa entrados em Santos ficara aquém de 10 indivíduos, como ocorreu nos meses de março, agosto, outubro, novembro e dezembro de 1936, com respectivamente, 5, 4, 1, 5 e 6 pessoas. O momento histórico que a Espanha então vivia, como já foi relatado, explica tal situação. Deve-se acrescentar, ainda, que os emigrantes espanhóis que vieram para São Paulo nos meses de outubro (1), novembro (5) e dezembro (6) não embarcaram em portos de Espanha: estes 12 emigrantes serviram-se dos portos de Gibraltar, Genova, Leixões e Lisboa para alcançar o Brasil. A atipicidade de 1932 é explicada pela conjuntura histórica vivida pelo Brasil, de um



modo geral, e por São Paulo, em particular. O isolamento deste Estado, resultado do «bloqueio» imposto pelo governo federal, em decorrência da Revolução Constitucionalista desencadeada em São Paulo em julho de 1932, permite compreender a ausência de imigrantes espanhóis procedentes da Europa, no mês de agosto, a falta de registro de qualquer imigrante, no de setembro, e a cifra de apenas 3 imigrantes espanhóis, 2 embarcados em Vigo e 1 em Lisboa.

Cabe, finalmente, uma referência aos demais imigrantes estrangeiros entrados no porto de Santos, no período em tela, procedentes de portos europeus e americanos, tendo em vista que nos quadros A, B e C foram abertos espaços para seu registro. Apenas para efeito de ilustração, é oportuno referir que estes grandes contingentes migratórios eram liderados, numericamente, por poloneses, romenos, lituanos, estonianos, letônios, russos, checoslovacos, alemães, austríacos e, ainda, portugueses e italianos. A ascensão de Hitler ao poder, em 1933, e as leis discriminando os judeus, promulgadas pelo Tribunal de Nuremberg em 1935, explicam, de um lado, o grande número de imigrantes das etnias supra relacionadas, à exceção de portugueses e italianos, e, de outro, as cifras espelhadas no Quadro B, em ascensão a partir de 1933, alcançando o ápice no ano de 1935. No entanto, e apenas com fins didáticos e a bem da verdade, tais cifras contêm imigrantes de outras etnias, como armênios, argelinos, albaneses, belgas, búlgaros, dinamarqueses, egípcios, finlandeses, franceses, gregos, húngaros, holandeses, iugoslavos, ingleses, iranianos, indianos, chineses e japoneses (com exceção dos embarcados em portos do extremo-oriental), libaneses, luxemburgueses, noruegueses, palestinos, persas (sic), suécos, sírios, suíços, turcos e ucranianos. A vertente americana foi responsável pelo registro, em São Paulo, de argentinos, bolivianos, chilenos, cubanos, costarriquenhos, colombianos, canadenses, equatorianos, guatemaltecos, mexicanos, norte-americanos, nicaraguenses, peruanos, paraguaios, panamenhos, venezuelanos e uruguaios. Enfim, o mundo em São Paulo



#### BIBLIOGRAFÍA

- ARQUIVO HISTÓRICO DO IMIGRANTE. Secretaria de Estado da Promoção Social. Fundo Hospedaria dos Imigrantes. Secção Imigração. Série: Listas de bordo e listas de desembarque. Volumes concernentes ao período 1931 a 1936.
- BELLOTTO, M. L. (1982): A imigração espanhola para o Brasil: a vertente canária. Um estudo prévio. Sep. do IV Coloquio de Historia canario-americana. T. II. Gran Canaria, pp. 707-740.
- (1989): A imigração canária no Estado de São Paulo: 1889-1910. Com. Simpósio sobre a emigração canária para a América no século XX. Lanzarote (mimeo.-no prelo).
- GONZÁLEZ MARTÍNEZ, E. E. (1990): Españoles en Brasil: características generales de un fenómeno emigratorio. *Ciência e Cultura*. Vol. 42, n.º 5/6. São Paulo, pp. 341-346.
- HERNÁNDEZ GARCÍA, J. (1978): Algunos aspectos de la emigración de las Islas Canarias a Hispanoamérica en la segunda mitad del siglo XIX (1840-1895). In: *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas*. Vol. 13. Colonia, pp. 132-150.
- IGLESIAS, Fe. (1988): Características de la inmigración española en Cuba, 1904-1930. In: SÁNCHEZ-ALBORNOZ, N. (org.). *Españoles hacia América, la emigración en masa, 1880-1930*. Madrid, Alianza Editorial.
- ISENBURG, T. (1983): Hospedaria de Imigrantes: Una fonte per lo studio delle migrazioni. *Società e Storia*, n.º 22, pp. 931-941.
- KLEIN, H. S. (1989): A integração social e económica dos imigrantes espanhóis no Brasil. *Est. Econ.* Vol. 19, n.º 13, São Paulo, pp. 457-476.
- RAMOS PÉREZ, D. (1978): Fases de la emigración española a Hispanoamérica en el siglo XIX. In: *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas*. Vol. 13, Colonia, pp. 151-173.

- SÁNCHEZ-ALBORNOZ, N. (org.) (1988): Españoles hacia América, la emigración en masa, 1880-1930. Madrid, Alianza Editorial.
- SÁNCHEZ-ALONSO, B. (1988): La emigración española a la Argentina, 1880-1930. In: SÁNCHEZ-ALBORNOZ, N. (org.). Españoles hacia América, la emigración en masa, 1880-1930. Madrid, Alianza Editorial.
- SILVA, H. A. (1987): Introducción. In: ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS. Legislación y política inmigratoria en el cono sur de América. México.
- TORNERO TINAJERO, P. (1982): Inmigrantes canarios en Cuba y cultivo tabacalero. La fundación de Santiago de las Vegas (1745-1771). IV Coloquio de Historia Canario-Americana. T. I. Gran Canaria, pp. 507-529.
- VÁZQUEZ, A. (1988): La emigración gallega. Migrantes, transporte y remesas. In: SÁNCHEZ-ALBORNOZ, N. (org.). Españoles hacia América, la emigración en masa, 1880-1930. Madrid, Alianza Editorial.
- NADAL, J. (1966): La población española. Siglo XVI e XX. Ariel. Barcelona.

